

ENSINO COLETIVO: MÉTODO TOCAR-JUNTO FERRAMENTA DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA BANDAS MARCIAIS DA CIDADE DE GOIÂNIA

Ms. Marcelo Eterno Alves
Instituto Federal de Goiás (IFG)
marceloeternoalves@hotmail.com

Ms. Aurélio Nogueira Sousa
Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE)
aurelio_trumpete@hotmail.com

Resumo: O objetivo desta pesquisa é estudar e compreender a aplicabilidade de um método de ensino coletivo para banda focado no uso de metodologia específica, proposta pelo autor (ALVES, 2014). Trata-se então de um estudo de caso, utilizando as bandas: *Banda Marcial do Colégio Estadual Jayme Câmara e Banda Marcial do Colégio Ismael Silva de Jesus*, em Goiânia, Goiás, nas quais grupos de alunos estão tendo seus primeiros ensinamentos através do método proposto. Até o presente momento o estudo está realizando a coleta de dados na aplicação junto às bandas. A pesquisa busca contribuir para compreender a dinâmica e funcionamento dos estudos coletivos de banda no âmbito brasileiro. O estudo já constatou a escassez de métodos brasileiros para ensino musical por meio da banda. Nesta perspectiva, a pesquisa sobre ensino coletivo de bandas poderá colaborar na formação de grupos musicais nas escolas, através da utilização de material didático-pedagógico que possa oferecer o aprendizado aos alunos. Desta forma, com a inclusão da música como conteúdo obrigatório nos currículos escolar, através da Lei 11.769/2008, vem intensificando ainda mais a presença da música na educação básica, assim espera-se que o método pesquisado possa dar mais acessibilidade do fazer musical, como uma forma prazerosa de aprender música, ampliando-se à aprendizagem musical para além da opção curricular.

Palavras chave: educação musical, ensino coletivo, banda.

INTRODUÇÃO

Atualmente com a criação de novos cursos de Licenciatura em Música em Goiás, a utilização e sistematização do ensino coletivo vieram, de forma solidificada, a constar nas atividades regulares de ensino e pesquisa nesses cursos. De outro lado o incremento da iniciação científica na graduação e os programas institucionais de apoio vêm abrindo oportunidade de obter pesquisa com apoio financeiro. Desta forma, as pesquisas que buscam analisar o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM), e que têm como foco

entender e compreender os procedimentos apontados nos métodos coletivos vem sendo contempladas.

Essas pesquisas, relativas ao ensino coletivo, vêm demonstrando a ausência de métodos brasileiros de ensino coletivo que possam ser utilizado nas aulas de banda. Trabalhos como: *Mapeamento do Ensino de Trompete em Goiânia* - aponta a falta de utilização de métodos nas aulas de trompetes nas bandas de Goiânia, (SOUSA, 2009) e; *O Ensino Musical Brasileiro Voltado às Bandas* - indica a pouca oferta de literatura específica sobre o ensino da banda (SULPICIO; GUGLIELMETTI, 2011).

Foi nessa expectativa que o Grupo de Pesquisa (GP) “Educação Musical e Transformação Social” instigou os professores das instituições de ensino musical, como: IFG/Instituto Federal de Goiás, UFG/Universidade Federal de Goiás e SEDUCE/Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás, a discutir as necessidades de sistematização de metodologias de ECIM, com o objetivo de socializar as práticas pedagógicas a partir dos estudos técnico-musicais, repertório e arranjos próprios. Esse grupo passou a discutir de forma científica e propor estudos voltados para criação de métodos que possam contribuir na formação básica de educação.

O estudo *Aplicabilidade do Ensino Coletivo dentro do Curso Técnico de Instrumento Musical do IFG* (ALVES, 2011), foi um dos pontos de partida que acendeu a possibilidade de criação de um método. Nesse estudo constatou através de levantamentos bibliográficos a existência de poucas pesquisas brasileiras e propostas metodológicas capazes de facilitar o aprendizado em agrupamentos escolares que lançam mão do ensino musical, por meio da banda. O referido estudo valeu-se de métodos de ensino coletivo, artigos, trabalhos de mestrados e doutorados e relatos de experiências. Esses fatos deram então origem à hipótese da elaboração de um método que atendesse as especificidades de uma banda marcial¹. E com base na experiência de ensino de banda do autor, foi possível, a partir de modelos já estabelecidos, criar o método.

¹ Considera-se Banda Marcial a que dispõe de uma orquestração com: trompete; trompa; trombone; eufônio e tuba, além da percussão: caixa; prato; surdo; bombo.

O *Tocar-Junto Ensino Coletivo de Banda Marcial*, nível iniciação (ALVES, 2014), publicado e adotado nas bandas de Goiás, abriu outros horizontes que são as proposições de pesquisas referentes à utilização eficaz desse método no contexto da educação básica, abrangendo o ensino fundamental e médio. Assim, a pesquisa que está em andamento visa acompanhar a aplicabilidade do método no âmbito coletivo da banda, com vertentes propostas em dois fatores: 1) fundamentação teórica do ensino coletivo, englobando aspectos pedagógicos e sociais; 2) música e a cognição coletiva.

A INICIAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA BANDA

A banda é importante na medida em que propicia uma socialização dos seus atuantes, e em alguns casos é porta de entrada de uma possível profissionalização. Marco Antonio T. Nascimento, constata que “a banda de música contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional, mas, apesar dessas qualidades, é necessário um auxílio educacional nas instituições de ensino formal de música para complementar a formação musical de instrutores e maestros” (NASCIMENTO, 2003, p.95).

Outra análise importante da banda enquanto formadora de músicos é apontada por Cristiano Siqueira Alves, que discorre sobre a profissionalização obtida pela participação e aprendizado na banda. O autor busca ressaltar essas qualidades para o desenvolvimento profissional do músico que teve o diferencial “banda de música” em algum momento de sua formação musical. Ressalta ainda a possível característica da banda como sendo uma escola de formação inicial para os músicos (ALVES, 1999, p.9).

Mesmo a banda funcionando como uma escola de formação inicial, essa em muitos casos não apresenta base musical ideal a seus participantes. Sousa levanta dados importantes do ensino de banda, constatando as dificuldades na prática pedagógica adotada pelos professores de música, mais especificamente, na didática de ensino e insatisfação dos mesmos por falta de métodos específicos que pudessem facilitar o aprendizado nas corporações. O autor observou, em alguns casos, que os professores iniciam seus alunos no instrumento utilizando apenas o conhecimento empírico adquirido ao longo de sua

trajetória de estudo, ou seja, não há uma sistematização da utilização de metodologias das aulas. Outra questão relevante que dificulta ainda mais este processo educacional é a falta de material didático específico para banda marcial (SOUSA, 2009, p.24).

Corroboram essa realidade Carlos Afonso Sulpicio e Eliana Guglielmetti Sulpicio, apontando que no Brasil os professores de bandas necessitam de: formação musical adequada, ampliação da literatura específica sobre ensino de bandas; abertura de cursos acadêmicos de música voltados para a formação de regentes de banda. A falta de tudo isso, segundo os autores “[...] agrava o processo de ensino que desencadeia toda a preparação da *performance* destas” (SULPICIO E GUGLIELMETTI, 2011, p. 318-319).

Na outra ponta, o país necessita ainda de um grande número de professores de música qualificados para atuar na rede de ensino, pois a realidade da iniciação musical e do primeiro contato com o instrumento na banda vem intensificando ainda mais com a inserção da música como conteúdo do componente curricular das escolas através da Lei n.11.769, de 18 de Agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica (BRASIL, 2008). Maria Amélia Garcia de Alencar levanta questionamentos do real papel das bandas nas unidades escolares mediante o desafio da implantação dessa Lei. Segundo a autora: “Os debates em torno da obrigatoriedade da educação musical nas escolas [...], suscitaram a reflexão sobre o papel das bandas escolares, principal forma de iniciação musical para muitas crianças e adolescentes no Brasil” (ALENCAR, 2010, p. 43-56).

Nesse contexto, a utilização da banda como ambiente de musicalização e ferramenta do ensino-aprendizagem é uma alternativa. Entretanto o ensino da música por meio da banda ainda não conseguiu ainda estabelecer material didático para congregar seus conteúdos, diferente de outras disciplinas do currículo que utilizam livros didáticos nas diversas áreas como forma de estabelecer um programa de conteúdo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROBLEMÁTICA

A metodologia do ensino coletivo musical consiste em ministrar aulas, ao mesmo tempo, para vários alunos, na forma homogenia ou heterogenia. Podendo ser efetuado de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental podem ser ministrados

diferentes saberes musicais: teoria, percepção, história da música, entre outros (CRUVINEL, 2003, p.34). Para que isso ocorra de forma eficiente é necessária a utilização de material didático pedagógico que possa apoiar e orientar as aulas de forma uniforme.

Nessa perspectiva, a proposição de métodos brasileiros para banda pode ser uma alternativa válida no intuito de contribuir para a existência de material com eixos multidisciplinares no referido assunto. Desse modo, as investigações atuais referentes ao ensino coletivo, os trabalhos do pesquisador Joel Luis Barbosa da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outros poderão trazer contribuições que fundamentam e aprimoram o trabalho das atividades da prática musical de banda.

A utilização do material didático pode ser então importante na medida em que esse possibilita aos professores de banda uma reflexão do seu próprio percurso de aprendizagem. Poderá ainda gerar novas e diversificadas respostas para diferentes problemas no âmbito da metodologia musical coletiva. A utilização de métodos relacionados à banda, já é consolidado de forma sistemática em outros países que utilizam de ensino coletivo. Porém, o Brasil encontra-se em fase inicial em relação às pesquisas que proponham métodos eficientes na obtenção de resultados positivos relativos ao ensino musical.

Partindo dessa constatação o Brasil tem hoje um trabalho de referência, o método *Da Capo* (BARBOSA, 2004). Esse método, elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda, é de autoria do Dr. Joel Luis Barbosa (UFBA). Segundo José Alípio de Oliveira Martins,

O método *Da Capo* é sem dúvida nenhuma uma das ótimas possibilidades de resultados imediatos e facilmente adaptáveis em uma estrutura pedagógica regular em qualquer unidade escolar brasileira. Portanto o *Da Capo*, sendo um ensino musical coletivo, proporciona a interação no contexto musical entre os aprendizes e eles com as ações de relações coletivas dessa prática. (MARTINS, 2003, p. 13).

Contudo, o método *Da capo*, sendo hoje uma opção brasileira usual para o ensino coletivo de banda foi pensado em um conjunto maior, o da banda musical, que abrange uma instrumentação de sopros mais completa englobando além dos naipes de metais e percussão, as madeiras. Assim, o método satisfaz as necessidades de um grupo que dispõe

de todos esses instrumentos de sopros. Em particular para banda marcial, que congrega outra instrumentação, é possível propor um método que apresente abordagem idiomática e linguagem direcionada para a técnica específicas dos metais.

Alguns autores ainda apontam para necessidade de aumentar a produção bibliográfica do tema em discussão. Nessa perspectiva, Cruvinel faz apontamentos no GP, relatando a importância e relevância da publicação de trabalhos nessa linha de pesquisa que enriquece e contribui para o aumento de novas pesquisas (CRUVINEL, 2012). Diante deste contexto é importante destacar o *Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais* (ENECIM), que vem promovendo importantes reflexões e discussões acerca da utilização das metodologias aplicadas no ensino coletivo.

As discussões sobre aplicação do ensino coletivo ainda continuam buscando responder questionamentos relativos à eficácia dos métodos e metodologias sejam em um âmbito inicial ou avançado do ensino musical. Desta forma, o método Tocar-Junto está nesse estudo sendo testado com os seguintes questionamentos: É possível esse método contribuir com a musicalização inicial do aluno de banda? Quais são os pontos favoráveis e não favoráveis, na utilização de um método de banda nas escolas? Quais as dificuldades enfrentadas pelos regentes e instrutores de bandas na adoção de um método para banda?

A proposição de métodos brasileiros para banda pode ser válido no intuito de contribuir com novas bibliografias. Sendo assim, as investigações atuais com proposições metodológicas referentes ao ensino coletivo poderão trazer subsídios que fundamentam e aprimoram o trabalho das atividades e práticas musical.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

É notório que o ensino musical coletivo, ao longo de sua trajetória no Brasil, vem conquistando adeptos sejam pela metodologia do ensino ou pelos resultados positivos alcançados. Porém, no Brasil, a ausência de sistematização das metodologias de ensino e práticas pedagógicas coletivas, existência de poucos métodos com abordagens relacionadas ao ensino musical coletivo, bem como o pouco material didático, são fatores que contribuíram para proposição da pesquisa em questão.

A investigação que vem sendo proposta nesse estudo constitui-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Marcelo Dantas e Vanessa Cavalcante, a pesquisa qualitativa tem caráter exploratório com aspectos subjetivos, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. Já a quantitativa é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados “questionários” (DANTAS E CAVALVANTE, 2006).

Em relação ao estudo de caso, Stake explica que o estudo de caso qualitativo não é um método específico, mas um tipo de conhecimento: “Estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”, (STAKE, 1994, p. 236). O conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente do de outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado e mais voltado para a interpretação do leitor. Na perspectiva das abordagens qualitativas e no contexto das situações escolares, os estudos de caso que utilizam técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas possibilitam reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária. (STAKE, 1994 p.236-247)

Esse estudo também aponta para uma pesquisa ação onde Guido Irineu Engel, explica que a teoria e a prática não eram percebidas como partes integrantes da vida profissional de um professor, e a pesquisa-ação começou a ser implementada com a intenção de ajudar os professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa (ENGEL, 2000, p.181-191).

Como o próprio nome já diz a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. “É uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que o pesquisador faz parte integrante da pesquisa, esse não se caracteriza somente com um observador em ação na pesquisa” (ENGEL, 2000, p.184)

Por fim, esse estudo vem se dando ainda por meio de levantamento bibliográficos, análise e cruzamento de dados do material didático que envolve o assunto estudado, tais

como os métodos: *Yamaha Band Method*, (SANDY, Feldstein; JOHN, O'reilly, 1988); *Accent on Achievement*, (JOHN, O'Reilly; MARK Williams, 2002); *Da Capo*, (BARBOSA, Joel, 2004); e *MVP Studies for Marching Band*, (JOHN M.Meehan; VINNIE Angel, 2008).

DISCUSSÃO E APLICABILIDADE DO MÉTODO

Um desafio posto a educação musical nesse século é consolidar a música como uma disciplina do currículo escolar. Jusamara Souza (2002) relata sobre os desafios do processo educativo, quanto ao ensino musical, questionando sobre como ensinar música de forma a propiciar uma aprendizagem prazerosa que estimule os alunos a desvendar o mundo que os cerca, ou seja, o contexto histórico-cultural que se vive diante das diferentes realidades apresentadas. Para autora, é importante conhecer o aluno como ser sociocultural, mapeando os cenários exteriores da música com os quais esse aluno vivencia seu tempo, seu espaço e seu “mundo”. Isso contribui para que o educador musical passe a pensar a música, ampliando as reflexões sobre as dimensões do currículo, do conteúdo e o processo ensino-aprendizagem (SOUZA, 2002).

A atividade de banda se constitui então em um campo desafiador que pode estar disponível ao conteúdo escolar e formação geral do aluno. O método pesquisado tem-se revelado um importante recurso no processo de ensino de banda, por propor uma gama de exercícios e músicas no contexto didático musical que ao ser utilizado nas atividades diárias das bandas pode contribuir com o ensino de forma prazerosa.

Essa pesquisa está utilizando duas bandas marciais: *do Colégio Estadual Jayme Câmara e do Colégio Ismael Silva de Jesus* de Goiânia, as quais contribuiram selecionando grupo de alunos que estão tendo seus primeiros ensinamentos através do método. O período do estudo está sendo estabelecido de forma que seja possível realizar coleta de dados e estão sendo utilizados como instrumentos de medida, os registros das aulas por meio de fichas de observação individuais e coletivas, estudos e observação *in loco* de ensaios e aulas. Inicialmente estão sendo realizados os pré-testes do qual vêm sendo observados os aspectos relacionados às dificuldades musicais de cada indivíduo, para que ao final da

pesquisa possa ser atribuído o pós-teste tentando compreender o questionamento: até que ponto o método contribuiu no avanço musical de cada discente?

A aplicação do método vem sendo conduzido com os professores de naipe, dos diferentes instrumentos e com o professor-regente que conduz o ensaio geral (ensaio-aula). Inicialmente estão sendo focados os aspectos que concerne o reconhecimento e percepção do pulso, ritmo, altura e leitura musical por meio de exercícios e músicas do método. São previstos três encontros semanais: no primeiro encontro é realizado estudo com professores de cada naipe com tempo de aula de 45min; no segundo é aplicado o método com os alunos em um ensaio-aula com duração de 1h: 30min e; no terceiro encontro é trabalhado o repertório contido no método.

A aplicabilidade do método, nas duas escolas mencionadas, com a utilização e experimentação de exercícios próprios do método vêm apontando bons resultados. As vantagens principalmente no que tange à iniciação do aluno no instrumento, estão assinalando respostas positivas. Porém, espera-se ainda ao final desse estudo encontrar os pontos negativos e que poderão servir de subsídios para revisão literária da obra em uma segunda edição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disponibilização de recursos didático, em forma de um método, para as bandas da rede de educação, marca um avanço em Goiás, que vem propor a utilização de material específico para essa área. Assim o estudo em questão busca levantar os benefícios e desafios referentes à aplicabilidade do material didático nas escolas, tendo como foco inicial observar e compreender de que forma o método pode ser utilizado nas bandas.

Orientações relatadas pelo autor do método durante a pesquisa vêm sendo pertinentes, pois o mesmo tem apontando formas metodológicas de aplicação dos exercícios e músicas que estão sendo permeando por atividades de apreciação, interpretação e criação e tem como base os pressupostos de educadores musicais. Desta forma o método Tocar-Junto nesta situação está sendo aplicado utilizando as metodologias de ensino que estão centradas nos métodos ativos de educação musical dos quais

contribuem com melhores resultados. As atividades nas bandas pesquisadas estão sendo elaboradas seguindo os princípios dos seguintes educadores: Zoltán Kodaly (1976) e a Émile-Jacques Dalcroze (1980): compreensão (e leitura) do ritmo e altura; Edgar Willems (1966) e Carl Orff (1983): compreensão das questões harmônicas e estruturais da música; Keith Swanwick (2003) e Murray Schafer (1991): jogos de improvisação, composição e sentido dos sons.

Diante das proposições apontadas já é possível verificar, em alguns casos, falta de qualificação do instrutor musical por não conhecer as possibilidades de metodologias que podem ser incorporada nos estudos e músicas do método. A cada conteúdo abordado é possível adotar contribuições dos educadores musicais citados acima, sempre relacionando a prática musical com suas formas de aprendizagem. Neste enfoque, a pesquisa está tratando do processo de ensino e aprendizagem da música por meio do ensino coletivo em banda no contexto formal, contribuindo na formação musical e ao mesmo tempo enriquecendo o conhecimento dos professores das bandas.

O desenvolvimento desse estudo faz-se necessário, no momento, para a manutenção e bom desempenho das atividades musicais realizadas nas bandas de Goiânia. Espera-se que essa pesquisa possa ser de relevante para os professores e maestros envolvidos nesse processo, pois os mesmos tentarão buscar respostas e soluções para uma proposta de método eficiente que seja de fácil acesso e compreensão. Por fim, a pesquisa exposta neste artigo almeja, posteriormente, contribuir com a revisão da 2ª edição do método, corrigindo eventuais erros e contribuir com a publicação de um novo material em nível intermediário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Cristiano Siqueira. *Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ALVES, Marcelo Eterno; CRUVINEL, Flávia Maria (org); ALCANTARA, Luz Marina (org). *TOCAR JUNTO Ensino Coletivo de Banda Marcial*. Pronto Editora e Gráfica. 1ª edição. Goiânia, 2014.

_____, Marcelo Eterno. *Aplicabilidade do ensino coletivo em música no Curso Técnico de Música do IFG*, Bolsa Pesquisa PROAPP, Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

_____, Marcelo Eterno. *Aplicabilidade do ensino coletivo dentro do Curso Técnico de Música do IFG*. Anais... V ENECIM, Goiânia, 2012.

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. *Bandas de Música, tradição, memória e a formação do músico popular em Goiânia-GO*. Música em Contexto, Brasília, n.4 2010, p.43-56.

BARBOSA, Joel. *Da Capo, método elementar para ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda*. Edição Keyboard Editora Musical Ltda. São Paulo, 2004.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de Agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2008a. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em:16/06/2015.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: A educação musical como meio de transformação social*. Goiânia: Dissertação de Mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

_____, Flávia Maria. *Apontamento Grupo de Pesquisa "Educação Musical e Transformação Social"*. Goiânia: 2012.

DANTAS, M.; CAVALCANTE, V. *Pesquisa qualitativa e Pesquisa quantitativa*. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acesso em: 22/08/2014.

ENGEL, Guido Irineu. *Pesquisa Ação*. Educar, Curitiba, nº16 p.181-191. Editora UFPR (2000)

FELDSTEIN, S. and JOHN O'Reilly. *Yamaha Band Student: A Band Method for Group or Individual Instruction*. California: Alfred Pub. Co, 1988.

JACQUES-DALCROZE, Emile. *Rhythm, Music and Education*. Trad. Harold F. Rubenstein. 4ª ed. London, Hazell Watson e Viney, 1980.

JOHN, O'Reilly and MARK Williams. *Accent on Achievement. A Band Method for Group or Individual Instruction*. California: Alfred Pub. Co.

JOHN M. Meehan; VINNIE Angelo. *MVP Studies for Marching Band*, Edition Silent JAM Publishing Company (ASCAP), 2008.

MARTINS, José Alípio de Oliveira. *O método Da Capo: Banda de Música Educação Sociologia e Pontos de convergência*. Alagoas – SE, 2003. Revista Musifal, ano 1, nº01.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. *A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro*. Monografia de final de curso, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2003.

ORFF, Carl. *Para Niños Introduccion a la Practica del Orff- Schulwerk*. Buenos Aires: 3ª ed Ricordi, 1983.

SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido pensante*. Tradução de Marisa Fonterrada, Magda Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991.

SOUSA, Aurélio Nogueira. *Mapeamento do Ensino de Trompete em Goiânia*. Universidade Federal de Goiás, Goiânia 2009. IX Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, anais do 9º SEMPEM - UFG/2009.

SOUZA, Jusamara et al. *O que faz a música na escola?: Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado, 2002. (Série Estudos, n. 6.).

SULPICIO, Carlos Afonso Silva, GUGLIELMETTI, Eliana D. M. Sulpicio. *O Ensino Musical Brasileiro Voltado às Bandas: reflexões e críticas*. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Anais... ANPPOM, 2011, Uberlândia: p. 316-320.

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). *Handbook of qualitative research*. London: SAGE Publications, 1994. p. 236-247

SZÖNYI, Ersébet. *La Education Musical en Hungría através del Método Kodály*. Budapest: Corvina, 1976.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

WILLEMS, Edgar. *Educacion musical: guia didáctica para el maestro*. Ed. Ricordi Americana S.A.E.C. – Buenos Aires, 1966.